

A QUESTÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA- O MEIO AMBIENTE COMO TEMA PARA UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA¹ⁱ

Aline Lazzari Sgarabotto²

Diana Paniz²

Raquel Rosa Tura Duranti²

Abstract. This article presents a proposal for one project relative to the environment in one public school in a ward from Caxias do Sul - RS / Brasil, in one class of the basic instruction in order to identify possible environmental problems of the neighborhood, aiming to link the local with the global, thus developing in students the critical sense and also propose that they develop actions of environmental problems.

Palavras-chaves: Ambiente, problemas, solução, local, global, Ambient, problem, solution, place, global.

1 Introdução

Esse trabalho tem por base a prática pedagógica desenvolvida no ensino fundamental, em uma oitava série em uma escola regular da rede estadual, no Bairro Forqueta, localizado na cidade de Caxias do Sul, o município de Caxias do Sul possui uma área de 1.588 km² e está localizado entre as coordenadas UTM Zona 22S 479000, 6716000 (29°41'08" S; 51°13'01" W Gr) e 541700, 6753000 (29°21'4"S; 50°34'13" W Gr) no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, conforme **figura 1** (Caxias do Sul, 2006). foi desenvolvido dentro da disciplina Estágio II, na Universidade de Caxias do Sul.

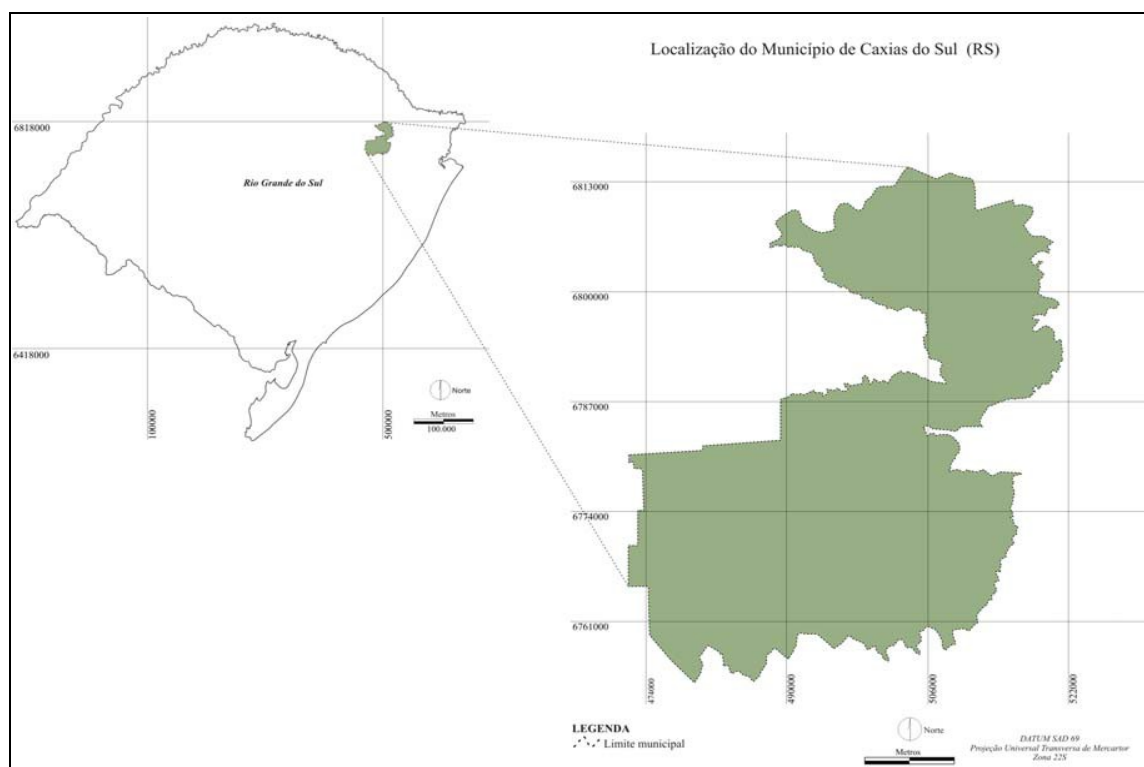


Figura 1: Localização do município de Caxias do Sul, RS.

Este projeto teve como objetivo geral posicionar-se de maneira responsável, construtiva e crítica, em diferentes situações ambientais e sociais, zelando pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado e saudável na escola, em casa e na comunidade. Este projeto foi norteado por três conceitos, o de ambiente, o de natureza e o de lugar,

[...] o ambiente pode ser lido como algo externo ao homem, cuja a preocupação seria estudar o funcionamento dos sistemas naturais. (SUERTEGARAY)

Ou, incluir o homem nesta casa “em uma única esfera cuja chave principal de leitura está constituída por processos naturais.” (ALIATO & SILVESTRI, 1994)

[...] algo externo ao homem. Natureza são elementos ou conjuntos dos elementos formadores do planeta terra, ou seja, ar, água, solo, relevo, fauna e flora. (SUERTEGARAY)

[...] concebe-se lugar como um espaço de confluência das relações verticais (influências externas – poder constituído, relações econômicas e culturais) em conexões com as relações horizontais – representados pela função desempenhada pelos indivíduos e os grupos, os interesses as contradições, a resistência (rigidez e plasticidade). Espaço de relações harmônicas e não necessariamente harmoniosas, porque envolvem tantos desiguais. (SANTOS, 1996)

A partir do projeto sobre Educação Ambiental, que teve como finalidade mostrar aos alunos a realidade ambiental do bairro e buscar soluções, alternativas que nós como membros moradores possamos fazer, para melhor contribuir com o ambiente.

2 Metodologia

Para que o objetivo fosse alcançado introduzimos textos referentes ao ambiente, fazendo os alunos analisarem, refletirem e agirem sobre os reais problemas do bairro, para que os alunos não ficassem apenas na visão local de problemas ambientais, passamos o filme, Uma verdade Inconveniente, para conhecerem a realidade global e após foi realizado um seminário, onde discutimos a relação local-global, através dos pontos mais relevantes construímos um texto coletivo.

Para por em prática o que foi visto, foi proposto uma pesquisa onde os alunos foram em busca de problemas ambientais do bairro. Após a escolha do local os alunos fizeram questionamento com os moradores próximos para saberem deste quando ocorria o problema, a partir daí, os mesmos localizaram o problema em um mapa do bairro, relataram o que vinha ocorrendo nesta área e apontaram possíveis soluções.

A elaboração final foi um trabalho escrito para as professoras, com imagens, mapas e a apresentação para os demais colegas. Portanto, este projeto pretendeu contribuir não só para os alunos como também para a comunidade de Forqueta, onde se

localiza a escola.

3 Resultados

Através desta atividade percebemos o empenho e envolvimento dos alunos, iam-se integrando e trazendo situações vividas, tanto nas entrevistas com as pessoas como com as observações que fizeram do local aonde realizaram o trabalho. E como a nossa proposta era de trabalhar os conteúdos integrados, propúnhamos trabalhos sempre ligados a questão ambiental, não somente do bairro, mas sim de um todo.

Sendo a ápice do projeto, a apresentação dos trabalhos, que nos encheu de alegria e satisfação por uma sensação de dever cumprido, pois os trabalhos estavam muito bons, os alunos se empenharam e fizeram um trabalho bem elaborado. Percebemos também que os alunos construíram uma caminhada ao longo do projeto e cresceram em relação a ser pessoas mais responsáveis.

4 Considerações Finais

Com a realização deste projeto conhecemos uma realidade diferente do que estávamos acostumadas. Segundo os PCN's a Geografia é uma ciência social, mas também é a natureza enquanto recurso apropriado pelos homens, ela se preocupa com o senso crítico do educando e não com a memorização de conteúdo. Pois, o que realmente buscamos fazer foi desenvolver o senso crítico, tornar os alunos capazes de ter opinião de ser pessoas ativas na construção do saber.

As atividades que propusemos levava os alunos a desenvolver a criticidade, uma responsabilidade sobre o ambiente, pois é nas pequenas ações que prejudicamos o todo.

Para nós o que ficou de tudo que aprendemos no desenvolvimento desta atividade conforme os dizeres de Oliveira:

“ Com o professor de Geografia no ensino de 1º e 2º graus está a tarefa de desenvolver na criança e com ela a visão de totalidade da sociedade brasileira. E esta totalidade é produto da unidade na diversidade, logo, síntese de múltiplas determinações. A ele cabe a tarefa de ensinar conceitos elementares da geografia, economia, política, sociologia, antropologia e outras ciências humanas e da natureza: geologia, geomorfologia, climatologia, astronomia, etc... cabe ao professor a ensinar uma Geografia crítica, que forme criticamente a criança, voltada, portanto, para o seu desenvolvimento e sua formação como cidadão. Uma Geografia preocupada deste cedo com o papel que estas crianças/trabalhadores terão no futuro país. Uma Geografia que possibilite as crianças, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando/criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro, que lhes permita finalmente construir o futuro.”
(OLIVEIRA, 2001)

Sabemos que este é o início da nossa caminhada e foi através destas atividades que envolveram o cotidiano dos alunos que nos deu mais ânimo a continuar acreditando que nos professores possamos mudar a educação, tornando-a mais atrativa.

5 Referências Bibliográficas

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediações, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/ AGB-PA, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia?/ Ariovaldo Umbelino de Oliveira (org.)**. 7 Ed. - São Paulo: Contexto, 1998. - (Repensando o ensino).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia cidadã: por uma epistemologia da geografia**. Boletim Gaúcho de Geografia, n.21. Passo Fundo: EDIUPF, 1996.

VASCONCELLOS, Celson dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Liberdade, 2000.

i¹ Este artigo tem por base trabalho desenvolvido na disciplina de estágio 2, no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no primeiro semestre de 2008, ministrada pela Prof^a. Gisele Laitano dos Santos.

² Acadêmicas do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Caxias do Sul.